

O Candidato Costa e Silva

4-2-66

Rubem Braga

Cada dia que passa parece mais firme a candidatura do general Costa e Silva à presidência da República. O marechal Castelo Branco estaria conformado em engulir essa candidatura, e só para salvar a face imporia condições fáceis de atender ou prometer atender. Sucodem-se, como é natural, manifestações de simpatia ao nome do provável vencedor. Todo mundo quer ficar bem com quem vai mandar.

Devo dizer que nada tenho pessoalmente contra o general Costa e Silva, que só conheço de televisão. Ao que dizem é bom homem, simpático e bem humorado, estimado no seio de sua classe como profissional e como pessoa. O que me pergunto é se ele dispõe de outras virtudes e qualidades que o recomendem à presidência da República. Dir-se-á que é prudente concordar com sua candidatura, pois é um dos chefes da Revolução, ministro da Guerra, com apoio da maioria dos militares.

Ora, o que me parece é que não há prudência alguma em adotar essa candidatura; pelo contrário, isso me parece de maior leviandade. Não pretendo ser a única pessoa de bom senso em um país de birutas; mas não consigo discernir, na figura do ilustre general, aqueles requisitos de espírito público, de preocupação com os grandes problemas nacionais, nem a tradição de lutas, democráticas, nem experiência administrativa, nem coisa alguma que aconselhe a sua candidatura, além dessa circunstância de se ter feito ministro da Guerra na crista de uma onda revolucionária maciamente vitoriosa.

Pode ser que ele possua altas qualidades de estadista, mas tudo o que o público ficou sabendo até agora a seu respeito é que é apreciador de corridas de cavalos, gosta de festas e recepções, tendo inaugurado essa nova função do Palácio da Guerra, e está a visitar países amigos, com uma comitiva, recebendo homenagens e condecorações. Nada disso é condenável; mas convenhamos que é pouco para recomendar uma candidatura à presidência de uma República asoberbada de problemas intrincados e inquietantes.

Dizem que o general Costa e Silva é candidato da linha dura; mas por que os oficiais que apoiam essa candidatura não explicam ou pedem a alguém que explique ao povo que sentido tem ela, o que é lícito esperar desse candidato que aparece como uma imposição, um fato consumado diante do qual todos devem se curvar?

Seria, pelo menos, uma deferência para com a opinião pública...

CENSURA TEATRAL

O governador Negrão de Lima desmentiu que seu governo pretenda agravar a censura teatral, explicando que o sr. Cárdua, a quem foram atribuídas as declarações que comentamos em crônica anterior, apenas respondeu interinamente pelo expediente da repartição, que já tem titular definitivo. Ainda bem.